

DA *DECIFRAÇÃO*
EM TEXTOS MEDIEVAIS

IV Colóquio da Secção Portuguesa
da Associação Hispânica de Literatura Medieval

Coordenação

Ana Paiva Morais
Teresa Araújo
Rosário Santana Paixão



Edições Colibri

Biblioteca Nacional - Catalogação na Publicação

Coloquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval, 4, Lisboa, 2002

Da decifração de textos medievais / IV Coloquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval ; coord. Maria Teresa Alves de Araújo, Maria do Rosário Carmona E. S. Paixão, Ana Paiva Morais. - (Extra-colecção)

ISBN 972-772-425-6

I - Araújo, Maria Teresa Alves de, 1960-

II - Paixão, Maria do Rosário Carmona Esteves Santana, 1956-

III - Morais, Ana Paiva, 1956-

IV - Associação Hispânica de Literatura Medieval, Secção Portuguesa

CDU 821.134.2.09"04/14"

821.134.3.09"04/14"

821.133.1.09"04/14"

061.3

Título: Da *Decifração* em Textos Medievais
IV Colóquio da Secção Portuguesa
da Associação Hispânica de Literatura Medieval

Coordenação: Ana Paiva Morais, Teresa Araújo
e Rosário Santana Paixão

Editor: Fernando Mão de Ferro

Capa: Ricardo Moita

Depósito legal n.º 201 330/03

Tiragem: 1.000 exemplares

Lisboa, Novembro de 2003

A INVULGARIDADE DO PROJECTO *BIBLIOTHECA DE UM MEDIEVISTA*

Teresa Araújo

(Universidade Nova de Lisboa)

Um conjunto de manuscritos de Teófilo Braga conservados no seu Espólio, em Ponta Delgada¹, deixa antever um projecto bibliográfico intitulado *Bibliotheca de um medievista* que não ultrapassou uma fase preparatória e, no entanto, assume características pouco comuns no plano dos elencos literários vindos à luz até aos primeiros anos da década do 70. Consiste numa colecção de títulos de diversas épocas e nacionalidades (organizada por géneros e por uma classe dedicada a obras passivas) que, depois de completa, deveria corresponder ao *corpus* de um especialista do período medieval. O erudito não deverá ter prosseguido o seu plano para além de 1871, já que não refere nenhum título posterior ao *Romanceiro do Algarve*² e ao *Cancioneirinho de Trovas Antigas*³, mas a sua concepção apresenta-se invulgar no plano das bibliografias editadas até então.

Será a partir dessa data que os autores e impressores portugueses desenvolverão as tentativas de elaboração de sùmulas⁴ que sobretudo a

¹ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

² Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga, *Romanceiro do Algarve*, Lisboa, Imprensa de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1870.

³ F. Adolfo de Varnhagen, *Cancioneirinho de Trovas Antigas Colligidas de um Grande Cancioneiro da Biblioteca do Vaticano*, Vienna, Typ. I. E. R. do E. E. e da Corte, 1870.

⁴ Cf. António Anselmo, *Bibliografia das Bibliografias Portuguesas*, Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1923; Jorge Peixoto, *Bibliografia Analítica das Bibliografias Portuguesas (.../1974)* com "Introdução" de Maria da Conceição Osório Gonçalves e Maria Teresa Pinto Mendes, Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 1987. Estas duas obras são complementares, uma vez que a de António Anselmo tem, sobretudo, como fonte, os fundos de Lisboa e a de Jorge Peixoto, os de Coimbra.

^{IV} *Colóquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval*, Lisboa, Edições Colibri, 2003, pp. 311-330.

Ilustração⁹ lhes tinha legado, contudo anteriormente imbuídos do interesse oitocentista pelo colecionismo⁹, tinham já ampliado essa herança que resultara da apetência pela constituição de acervos científicos e estéticos e que depositara nas suas estantes mais valiosas obras como a *Biblioteca Lusitana*. Organizaram colectâneas gerais e especializadas de títulos pertencentes à literatura nacional⁹, a um autor⁹, a uma biblioteca¹⁰ ou a

⁹ Não consideramos, neste momento, os trabalhos bibliográficos que antecederam o século XVIII por obedecerem a técnicas distintas dos posteriores. Contudo, reconhecemos a relevância do legado de períodos anteriores, já que nele se encontram os trabalhos de, entre outros, Manuel Severim de Faria, de João Soares de Brito e a lista autobiográfica de Francisco Manuel de Melo incluída nas suas *Obras Morales*, Roma, Falco, 1664.

¹⁰ O crescente número de edições bibliográficas registado ao longo do século XIX reflecte, sem dúvida, o particular desenvolvimento da actividade colecionista verificada na mesma época. *Vide* Yvete Sánchez, *Coleccionismo y literatura*, Cátedra, Madrid, 1999, sobre a relação do espírito compilador e da literatura. Nesta obra, especialmente no apartado "La historia dei coleccionismo" (pp. 21-40), a autora esboça o trajecto da constituição de acervos e destaca a especificidade dos oitocentistas: "De la cámara de tesoros medieval se pasó a la cámara de maravillas [...] y al gabinete de curiosidades a partir del siglo XV, en los que se empezaron a colocar los objectos heterogéneos según un mínimo principio clasificador [...]. El interés erudito, sistemático (la clasificación por encima del valor estético) en torno al coleccionismo, de diferenciación y especialización, se institucionalizaría sólo a mediados del siglo XVIII", pp. 28-29.

¹¹ Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana, Histórica, Crítica, Cronologica*, I, Lisboa, Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741, II e III, Lisboa, Na Officina de Ignacio Rodrigues, 1747-1752, IV, Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759.

¹² Innocencio Francisco da Silva, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, I-XXII, Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1922; os volumes X-XXII foram fruto da continuação, da ampliação e da revisão de Brito Aranha, de Gomes de Brito (apenas os tomos XXI-XXII) e de Álvaro Neves (colaborou somente no último); surge, ainda, um volume XXIII, *Guia Bibliográfica*, da responsabilidade de Ernesto Soares (Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1958) e, anteriormente a esse tomo, Martinho da Fonseca, *Aditamentos ao Dicionário Bibliográfico Português de Inocência Francisco da Silva*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927. *Vide*, também, a obra de José Augusto Salgado, *Biblioteca Lusitana Escolhida, ou catalogo dos escriptores portuguezes da melhor nota quanto a linguagem*. Porto, [Typographia Commercial Portuense] 1841 e o *Novo Catalogo e Nove Supplementos com as Novellas Novas que sahirão até hoje...*, Lisboa, Typographia de Martins, 1847-1848.

¹³ Neste grupo de elencos especializados, contam-se: Joaquim Carreira de Melo, *Biografia do Padre José Agostinho de Macedo... seguida d'um catalogo alfabético de todas as obras*, Porto, Typographia de Francisco Pereira de Azevedo, 1854, Visconde de Juromenha, *Obras de Luis de Camões...precedidas de um ensaio biographico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida augmentados com algumas composições inéditas pelo Visconde de Juromenha*, 6 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1860-1869 e Teófilo Braga, *Escavações Bibliographicas. Século XVI: Aí Poesias e Prosas de Fernão Rodrigues Lobo Soropita*, Porto, Typographia do Diario Mercantil, 1868.

¹⁴ Por exemplo: Frederico Frederico de la Figinière (Visconde de Santarém), *Catalogo*

um género e tipo de edição¹¹, almejavam a continuação da obra de Barbosa Machado¹² e, na tradição dos tipógrafos do século XVI que tinham estampado informação sobre as suas obras e, nesse sentido, legado verdadeiros elencos bibliográficos, as *livrarias da Viuva Moré*, por exemplo, lançaram o *Catálogo de Alguns Livros*¹³ que colocavam à venda.

Acompanhavam, assim, o movimento editorial espanhol¹⁴ que, embora também se intensificasse no último quarto do século, como o constataram os editores das colheitas do bibliófilo romântico Gallardo¹⁵,

[d]urante el largo tiempo que ha mediado entre la aparición de los dos tomos II [1866] y III [1888] de este ENSAYO, la bibliografía ha cobrado singular desarrollo en España, se han publicado diversos catálogos y monografías muy importantes, y se han multiplicado las sociedades de aficionados que con loable curiosidad se dedican á reproducir textos inéditos ó libros raros¹⁶,

tinha já oferecido não só os primeiros volumes do *Ensayo de una biblioteca española* e do *Diccionario general de bibliografía española*¹⁷, como retomado a *Bibliotheca Hispana*¹⁸ e editado resenhas especializadas

dos Manuscriptos Portuguezes existentes no Museu Britânico. Em que também se dá noticia dos manuscriptos... documentos importantes e curiosos, Lisboa, Imprensa Nacional, 1853.

- 11 Theophilo Braga, "Bibliographia de Romanceiros e Folhas Volantes da Poesia Popular-Jogralasca em Portugal, a contar do século XVI" in *Historia da Poesia Popular Portuguesa*, Porto, Typographia Lusitana, 1867, pp. 201-210.
- 12 Referimo-nos ao estudo de Francisco António Rodrigues de Gusmão, "Apontamentos para a continuação da *Bibliotheca Lusitana*", *O Instituto*, Coimbra, 5, 1857, pp. 259-262; 6, 1858, pp. 68-70 e 85-86.
- 13 *Catálogo de Alguns Livros Portuguezes, romances, theatro e poesia, clássicos, historia, etc., que se acham á venda nas Livrarias da Viuva Moré, Porto e Coimbra*, Porto, 1863 (reed. 1865 e 1868).
- 14 Cf. José Simón Díaz, *Bibliografía de la literatura hispánica*, II, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto "Miguel Cervantes" de Filología Hispánica, 1951, e, do mesmo autor, *Manual de bibliografía de la literatura española*, 3ª ed., Madrid, Gredos, 1980.
- 15 Bartolomé José Gallardo, *Ensayo de una biblioteca española de libros raros y curiosos... coordinados y aumentados por D. M. R. Zarco dei Valle y D. José Sancho Rayón*, 4 vols., Madrid, Imprenta y Estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863-1889.
- 16 *Op. cit.*, IH, p. VIII.
- 17 Dionisio Hidalgo, *Diccionario general de bibliografía española*, 7 vols., Madrid, Imp. de las Escuelas Pías, 1862-1881. Sem pretendermos alongar demasiadamente as referencias, cf., também, os volumes da *Sociedad de Bibliófilos Españoles*, publicados em Madrid a partir de 1866, e da *Sociedad de Bibliófilos Andaluces*, em Sevilha, depois de 1867.
- 18 Entre 1696 e 1788, surgem os volumes da obra de Nicolás António e as respectivas

congêneres das portuguesas, quer de textos antigos e raros¹⁹, quer de obras pertencentes a um determinado género²⁰, quer referentes a um determinado livreiro²¹.

Como notavam os editores do *Ensayo de una biblioteca española* a propósito das publicações hispânicas, algumas destas compilações peninsulares oitocentistas não se constituíram apenas como obras bibliográficas e incluíram alguns textos, nomeadamente a que publicavam²² e, entre outras, a do Visconde de Juromenha e o *Romancero general* de Durán²³ que oferecia um "Catalogo"²⁴ das suas fontes textuais e de "algunos otros libros curiosos y análogos" a par dos poemas. Foram, nesse sentido, trabalhos igualmente significativos do ponto de vista antológico; contudo, não é nessa perspectiva que os convocamos, uma vez que a *Biblioteca de um medievista* apenas se prefigurou no plano bibliográfico.

No seu conjunto, as colecções peninsulares não diferiam muito das suas contemporâneas francesas e alemãs²⁵, apesar do volume editorial

adições: em Roma, Antonii de Rubeis, 1696 e Nicolai Angeli Tinassii, 1672; em Madrid, Vda. de Ibarra, 1788. A segunda edição da obra do bibliófilo sevilhano surge com o título *Biblioteca Hispana Nova, sive hispanorum scriptorum qui ab anno MD. ad MDCLXXXIV jloruere noticia*, 2 vols., Madrid, 1783-1788 (ed. facsímil, Madrid, Visor, 1996).

¹⁹ Por exemplo, Eugenio Ochoa, *Catálogo razonado de los manuscritos españoles existentes en la Biblioteca Real de Paris, seguido de un suplemento que contiene los de las otras tres Bibliotecas públicas (dei Arsenal, de Santa Genoveva y Mazarina)*, Paris, Imp. Real, 1846 e José Maria Egurén, *Memoria descriptiva de los códices notables conservados en los archivos eclesiásticos de España*, Madrid, Imp. de Rivadeneira, 1859.

²⁰ Vejam-se obras como Pascual de Gayangos, *Libros de Caballerías con un discurso preliminar e un catálogo razonado*, Madrid, M. de Rivadeneira, 1857 e Cayetano Alberto de la Barrera y Leirado, *Catálogo bibliográfico y biográfico del Teatro antiguo español, desde sus orígenes hasta mediados del siglo XVIII*, Madrid, Rivadeneira, 1860.

²¹ Entre outros catálogos, *Economía literaria*, Valencia, Librería de Cabrerizo, 1827.

²² "Cabalmente esta circunstancia distingue el ENSAYO de Gallardo de casi todas las obras de su género publicadas hasta hoy; y sacándole de la categoría de los índices, hace que sea á un tiempo mismo rica y variada antología de poetas y prosistas españoles, repertorio de noticias y curiosidades gramaticales, y en muchos casos libros de crítica y de amena recreación", *op. cit.*, III, pp. VIII-IX.

²³ Agustín Durán, *Romancero general o colección de romances castellanos anteriores al siglo XVIII*, 2 vols., Biblioteca de Autores Españoles, X, XVI, Madrid, M. Rivadeneira, 1849-1851.

²⁴ "Catalogo de los Documentos, Orígenes y Fuentes de donde se han tomado los romances de esta coleccion, en el que se da ademas noticia de algunos otros libros curiosos y análogos á ella", in *Romancero general*, XVI, pp. 678-695.

²⁵ Cf. os catálogos que se referem a ambas as literaturas (por ordem cronológica): Théodore Besterman, *A World Bibliography of Bibliographies and of Bibliographical Catalogues, Calendars, Abstracts, Digests, Indexes, and the like*, 3 vols., London, Privately Published by the Author, 1949 e L.-N. Malclès, *Les Sources du Travail*

dos elencos destes países ter sido superior desde o século XVIII (ao ponto de surgirem, no início do século XIX, manuais de elaboração de bibliografias²⁶ e resenhas bibliográficas²⁷) e a dimensão dos seus *corpora* literários ter levado ao aparecimento de acervos mais especializados, nomeadamente, os catálogos definidos por um período histórico²⁸ - aspecto que a imprensa espanhola, na verdade, também não descurou, com o *Ensayo de una biblioteca española de los mejores escritores del Reynado de Carlos II*²⁹ e o *Manual de biografía y de bibliografía de los escritores españoles del siglo XIX*³⁰, entre poucos mais.

Bibliographie. I. Bibliographies Générales, II. Bibliographies Spécialisées (Sciences Humaines), reimpression, Genève, Librairie Droz, 1965, Wolfgang Ruttkowski, *Bibliographie der Gattungspoetik. Bibliography of the Poetics of Literary Genres. Bibliographie de la Poétique des Genres Littéraires*, München, Max Hueber Verlag, 1973 e *Catalogue V. Medievalia: Bibliography, History, Law, Literature [...]*, New York, Bernard M. Rosenthal, Inc, s.d. . Vide, também, os estudos dedicados a cada uma delas (segundo a mesma ordem): Hugo Paul Thieme, *Bibliographie de la Littérature Française de 1800 à 1930*, 3 vols., Paris, [Limoges, A Bontemps], 1933, György Lukács, *Deutsche Literatur in zwei Jahrhunderten*, [Berlin], Luchterhand, [1964], Alejandro Cioranescu, *Bibliographie de la Littérature Française du dix-huitième siècle [...]*, 3 vols., Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1969. A nossa investigação incluiu, ainda, a pesquisa bibliográfica através dos catálogos *on-line* das Bibliothèque Nacional de Paris, Bayerische Staatsbibliothek München e Deutsche Bibliothek Frankfurt am Main utilizando as palavras-chave (em combinação ou isoladamente) *bibliographie, bibliographique, bibliothèque, catalogue, dictionnaire, médiéval, médiévaliste, Moyen Age, philologie, répertoire* e as suas correspondentes em alemão. Agradecemos a Ana Maria Bernardo as suas sugestões quando preparávamos a consulta *on-line* dos fundos alemães.

²⁶ Por exemplo: Martin-Silvestre Boulard, *Traité Élémentaire de Bibliographie*, Paris, Boulard, 1804 e Claude-François Achard, *Cours Élémentaire de Bibliographie ou la Science du Bibliothécaire*, 3 vols., Marselha, J. Achard, 1806.

²⁷ Podem ser citados os trabalhos do início do século XIX, de Gabriel Peignot, *Répertoire de Bibliographies Spéciales, Curieuses et Instructives...*, Paris, Chez Renouard, Allais, 1810 e *Répertoire Bibliographique Universel contenant la notice raisonnée des bibliographies spéciales publiées jusqu'à ce jour, et d'un grand nombre d'autres ouvrages de bibliographie, relatifs à l'Histoire Littéraire et à toutes les parties de la Bibliologie*, Paris, Antoine-Augustin Renouard, 1812, mas, igualmente, o contemporâneo da *Biblioteca de um medievista*, J. Petzholdt, *Bibliotheca Bibliographica*, Leipzig, W. Engelmann, 1866.

²⁸ Por exemplo, de A. P. F. Ménégaux, a obra *Martyrologue Littéraire, ou Dictionnaire Critique de Sept Cents Auteurs Vivants, par un Hermite qui n'est pas mort*, Paris, [s. n.], 1816 e Ludwig Von Lancizolle, *Chronologisch-bibliographische Uebersicht der deutschen Nationalliteratur im 18ten und 19ten Jahrhundert...*, Berlin, G. Reimer, 1846.

²⁹ Juan Sempere Guarinos, *Ensayo de una biblioteca española de los mejores escritores del Reynado de Carlos III*, 6 vols., Madrid, Impr. Real, 1785-89.

³⁰ Manuel Ovilo y Otero, *Manual de biografía y de bibliografía de los escritores españoles del siglo XIX*, 2 vols., Paris, Rosa y Bouret, 1859.

Para além desta diferença específica dos movimentos editoriais em França e na Alemanha, Ochoa e o Visconde de Santarém editaram os seus catálogos de manuscritos poucos anos depois de Wackernagel e Paulin Paris imprimirem os seus estudos³¹ e antes de surgirem os de A. Geffroy e Schmeller³², assim como os primeiros volumes das bibliografias gerais de Inocêncio F. da Silva, de D. Hidalgo e de B. J. Gallardo não foram posteriores aos últimos de *La France littéraire* de J. M. Quénard³³.

Estes exemplos evidenciam que as edições dos eruditos peninsulares referentes às suas literaturas, até aos primeiros anos de 70, reflectiram, de uma forma mais ou menos diferida, alguns dos estudos que eram impressos naqueles países (de onde jorravam tantas das suas fontes) e corresponderam a uma crescente necessidade de reunir e organizar títulos segundo determinados critérios com o objectivo de constituir e oferecer conjuntos bibliográficos gerais e especializados de grande utilidade para os investigadores.

¿Qué sería dei historiador, dei crítico, dei artista, dei poeta mismo, sin la diligencia y exquisito celo del bibliógrafo? Él, á ley de entendido y activo mercader, les trae de apartadas y desconocidas regiones los materiales, á que muy pronto ha de dar el ingenio extraordinaria vida; los ordena, los clasifica, muestra el temple y fineza de cada uno, y señala para qué pueden servir y dónde y cómo pueden emplearse. Es un ayo generoso [...].³⁴

Contudo, neste quadro europeu, não é visível um projecto semelhante à ideia que presidiu à *Biblioteca de um medievalista*, a qual, natu-

³¹ Respectivamente: Wilhelm Wackernagel, *Die altdeutschen Handschriften der Basler Universitätsbibliothek*, Basel, Schweighauserische Buchhandlung, 1836 e Paulin Paris, *Les Manuscrits Français de la Bibliothèque du roi. Leurs histoire et celle des textes allemands, anglois, hollandois, italiens, espagnols de la même collection*, 7 vols., Paris, Techener, 1836-1848.

³² A saber: Auguste Geffroy, *Notices et Extraits des Manuscrits Concernant l'Histoire ou la Littérature de la France qui sont conservés dans les bibliothèques ou archives de Suède, Danemark et Norvège*, Paris, Imp. Impériale, 1855 e J. A[ndreas] Schmeller [and Karl Halm], *Die deutschen Handschriften des K. Hof- und Staatsbibliothek zu Munchen*, 2 vols., Munchen, Palm, 1866.

³³ J[oseph] M[arie] Quénard, *La France Littéraire ou Dictionnaire Bibliographique des Savants historiens et gens des lettres de la France ainsi que des littérateurs étrangers qui ont écrit en français plus particulièrement pendant les XVIIIe. et XIXe. siècles*, 10 vols., Paris, Didot, 1827-1839; os volumes XI e XII, de correcções, aditamentos e um dicionário de nomes próprios, surgem em 1854 e 1864.

³⁴ *In Ensayo de una biblioteca española*, I, pp. VIII-IX.

raímente, se integrava nesta linha de investigação que as palavras do *Ensayo de una biblioteca española* procuravam fundamentar. Teófilo Braga, convencido da iniludível contribuição dos grandes acervos (e da actividade coleccionista) para o conhecimento³⁵, planeava outro trabalho.

Do seu projecto, restam, como dizíamos, alguns apontamentos autógrafos inéditos. O primeiro contém o título, *BIBLIOTHECA DE UM MEDIEVISTA* {sic}/PRIMEIRA PARTE \sic/ *Litteratura hespanhola e portusueza* [sic]/SECÇÃO I/Romanceiros e Cancioneiros hespanhoes/e portuguezes, tanto antigos, como/modernos³⁶ e consiste num caderno formado por 24 folhas sem numeração, todas utilizadas na frente e algumas no verso, sendo a maior parte preenchida a tinta e 3 páginas a lápis.

Compulsando-o, deparamo-nos com um elenco de obras organizado por "classes" numa formulação visivelmente provisória: a primeira, a "Classe I - Rom.[anceiros] hesp. [anhóis]"³⁷, encontra-se perfeitamente definida, mas as seguintes não atingiram essa fase de resolução, porquanto sob o título da (provável) segunda, "Cancioneiros provençães portuguezes"³⁸, figura novamente a indicação "Classe I" e quando abre um apartado para as "Collecções populares portuguezas"³⁹, não numera a nova categoria.

Cada referência bibliográfica ocupa uma página do caderno, com excepção do *Cancioneiro d'elrei D. Diniz*⁴⁰ e do *Cancioneirinho de Trovas Antigas*⁴¹ que se encontram seguidos na mesma página⁴² e a lista dos 5 volumes do autor, de 1867-1869, dedicados às fontes da literatura por-

³⁵ Sobre a relação, no contexto da teoria do conhecimento, do acto de coleccionar e da cognição, cf. *Coleccionismo y literatura*, p. 10.

³⁶ Este documento encontra-se no Envelope 3 da Caixa 4.

³⁷ p. [1],

³⁸ P. [21].

³⁹ P. [23].

⁴⁰ *Cancioneiro d'elrei D. Dinis pela primeira vez impresso sobre o manuscrito da Vaticana com algumas notas ilustrativas, e uma prefacção historico-litteraria pelo Dr. Caetano Lopes de Moura*, Paris, Aillaud, 1847.

⁴¹ *Op. cit.*

⁴² Transcreveremos os fragmentos do documento manuscrito utilizando os símbolos de Luis Fagundes Duarte, "Bateria de Símbolos Diacríticos" in *A Génese de um Romance. Incursão na Escrita Queiroziana*. (A Capital de Eça de Queirós. Edição Diplomática), [Tese de Doutoramento], Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1989. Na p. [21v], Braga anotou com algumas imprecisões: "Cancioneiro de El-Rey Dom Dinis copiado do Ms. da Bibliotheca da Vaticana ([Cópia da] Edição de Paris de 1847)" e "Cincoenta Canções inéditas, tiradas do Ms. da Bibliotheca do Vaticano, e publicadas por Adolfo Varnhagen (Copia do Cancioneirinho de Trovas antigas, edição de Vienna de 1870)".

tuguesa⁴³, numa outra. A maior parte das entradas é precedida de um número sequencial, porém esta ordenação apresenta-se também imperfeita, fruto do estado provisório em que ficou o trabalho: a) algumas das espécies não estão numeradas, provavelmente aquelas que foram acrescentadas numa fase ulterior; b) outros títulos são registados com um mesmo número, o qual não foi alterado depois da visível correcção que deve ter acompanhado a adição de novas obras⁴⁴; c) não existem referências com os números 27 e 28; d) e, por último, os livros incluídos nas "classes" dos "Cancioneiros provençaes portugueses" e das "Collecções populares portuguezas" encontram-se numerados com algarismos árabes que seguem a sequência geral e com romanos que a iniciam no primeiro opúsculo citado na categoria "Cancioneiros".

Cada registo corresponde a um título distinto ou a uma distinta edição do mesmo, verificando-se estar neste último caso, por exemplo, a) a *Historia del muy noble y valeroso Cavallero el Cid Ruy Diez de Bivar*, que é incluída pelas impressões de Lisboa, de 1605⁴⁵, na p. [7], com o n.º 7 e pela de 1615⁴⁶ (identificada pelas licenças como sendo também de

⁴³ "Cancioneiro e Romanceiro geral portuguez: confecção e estudos por Theophilo Braga: / volume I - Historia da Poesia popular portugueza. Porto, Typographia Lusitana, 1867 / volume II. Cancioneiro popular colligido da tradição oral. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1867 / volume III. Romanceiro geral colligido da tradição. Coimbra [Imprensa da Universidade], 1867 / volume IV. Cantos populares do Archipelago açoriano. Porto [Typ. da Livraria Nacional], 1869 / volume V. Floresta de Romances com forma litteraria, a contar do século XVI. Porto [Typ. da Livraria Nacional], 1869", p. [24],

⁴⁴ Nas pp. [20v] e [21] encontram-se duas obras inicialmente registadas com o mesmo número 21 e depois corrigidas com o 22. A saber: "El Cancionero de Juan Alfonso de Baena/ - Publicado por Francisque Michel -/con notas y los indices/de la edición de Madrid dei afio de 1851./2 tom. Leipzig, F A Brokauf, 1800/(2\$400 rs)" e "Trovas e cantares de um Códice do/XIV século: ou antes mui provavel/mente "O Livro das Cantigas" do Conde/de Barcelos (com dois fac-similes) Madrid/MDCCCLIX (É uma reprodução da/edição que Sir Charles Stuart fez do/Cancioneiro do Collegio dos Nobres,/mas sem fidelidade na ordem das canções;/o Editor foi F. A. Varnaghen) [...]". Braga refere-se a Adolfo de Varhnagen, *Trovas e Cantares de um Códice do XIV Século ou antes mito provavelmente "O Livro das Cantigas" do Conde de Barcelos*, Madrid, Alexandre Gomes Fuentenebro, 1849.

⁴⁵ *Historia del muy noble y valeroso Cavallero el Cid Ruy Diez de Bivar en romances en lenguaje antiguo. Recopilados por luán de Escobar. Dirigida a don Rodrigo de Valençuela, Regidor de la ciudad de Andujar*. En Lisboa. Imprensa con licencia de la Sancta Inquisición: Por Antonio Alvarez, 1605.

⁴⁶ *Historia del muy noble y valeroso cavallero el Cid Ruy Diez de Bivar en romances en lenguaje antiguo. Recopilados por luán de Escobar*, En Lisboa, Por Antonio Alvarez, 1615. Braga data-a de 1613, ano de uma das suas licenças, como se pode comprovar pela própria obra que faz parte da sua biblioteca pessoal, mas, na verdade, a edição é de 1615. Cf. Antonio Rodríguez Moñino, *Manual bibliográfico de Cancioneros y*

Lisboa), na p. [8], com o n.º 8, e b) a *Primavera y Flor de los mejores romances que han salido, aora nuevamente en esta Corte recogidos de varios poetas. Por el licenciado Pedro Arias Pérez*, pela estampagem de Matheus Pinheiro em Lisboa, em 1626, na p. [9], com o n.º 9 e por um exemplar indicado na p. [10] com o n.º 10, ao qual não atribuí nenhuma data mas considera ser anterior e obra do mesmo tipógrafo⁴⁷.

Nestas referências e nas notas que lhes anexou, revela um particular interesse pela procura e determinação da edição *princeps* e com ele manifesta um perfil ainda pouco conhecido deste autor, o de bibliófilo⁴⁸, graças ao qual se deveu, num certo sentido, este projecto. Todavia, desde já o reconhecemos também, a importância que Braga atribuía às impressões mais antigas (e a da *Historia del muy noble y valeroso Cavallero el Cid Ruy Diez de Bivar*, em particular) advém simultaneamente de uma outra motivação: a da demonstração de uma actividade literária nacional de criação e edição em ordem à prova da existência de uma literatura portuguesa e à sua valorização.

Do mesmo modo, não descurou as várias reimpressões de uma mesma obra, tendo deixado pequenos apontamentos relativos ao seu estudo sob as entradas constantes do manuscrito, nomeadamente, nas páginas em que figuram os títulos agora citados. Estas notas apenas, muito frequentes, trazem outras informações dignas igualmente de um

Romanceros (Siglo XVII), I, Madrid, Editorial Castalia, 1977, p. 144.

⁴⁷ Braga considera que este espécime pertence a uma impressão anterior à de 1626, feita pelo mesmo editor, o qual terá utilizado cadernos remanescentes dessa primeira para compor a de 1626. Fundamenta a sua opinião no facto de as duas trazerem os mesmos erros de numeração e a de 1626 indicar, no rosto, *Primera y Segunda Parte*, o que revela, a seus olhos, ter sido feita uma nova folha para os exemplares da primeira tiragem que foram ampliados com novas composições. Rodríguez Moñino, pelo contrário, não refere nenhuma edição de Lisboa anterior à de 1626 e, ao descrever um exemplar desta impressão, não regista a existência da indicação *Primera e Segunda Parte*, apesar desse volume incluir 18 poemas que se seguem a "Segvnda | parte de la Pri I mavera de ro- | manees". O bibliófilo espanhol adverte, ainda, que este segundo conjunto poético "no figura en todos los ejemplares" (*op. cit.*, p. 407). Brevemente, daremos à imprensa o estudo comparativo de dois exemplares que fazem parte da biblioteca pessoal de Braga, um que corresponde à advertência de R. Moñino e um outro que exhibe, no frontispício, a indicação "Primera, y Segunda Parte" e oferece as composições referidas no *Manual bibliográfico*. O estudo que apresentaremos resulta da investigação que estamos a desenvolver sobre as fontes espanholas do Espólio do autor açoriano, inclusivamente da sua biblioteca pessoal, e faz parte do conjunto das publicações que a darão a conhecer.

⁴⁸ Nota Yvette Sánchez: "Las ediciones príncipe constituyeron el objetivo preferido de los bibliófilos del XIX", *Coleccionismo y literatura*, p. 113. No contexto da investigação referida, estamos a desenvolver estudos sobre esta actividade e sobre as investigações que o erudito açoriano legou neste âmbito.

bibliófilo: referem o estado de conservação do livro, a sua raridade⁴⁹ e o seu preço⁵⁰.

Não obstante, os seus apontamentos nem sempre primam pelo seu rigor; alguns deles exigem que se proceda à sua *decifração*, isto é, à leitura descodificadora da terminologia das notas de Braga para se encontrar a informação pertinente que contêm. Um exemplo dessas linhas aparentemente pouco fidedignas detecta-se no seu comentário ao *Tesoro de los Romanceros* de Eugenio Ochoa⁵¹: apresenta-o como uma "reprodução da primeira edição do Romancer, [s/c] General d. [s/c] Don Agustin Duran"⁵². Como se sabe e como o sabia o próprio açoriano que desde sempre citava estes autores⁵³, a edição *princeps* do *Romancero general é* posterior à do *Tesoro-*, portanto, a obra de Durán a que se reportava não era a de 1849-1851, mas o *Romancero de romances caballerescos e históricos*⁵⁴ de 1832 que constitui uma fonte da colecção de Ochoa. A sua informação, embora mal expressa dado o seu carácter provisório, orienta no sentido correcto.

Ainda outro exemplo advém de alguns dos conteúdos da primeira "classe" deste elenco de um *medievista*, a que é dedicada aos "Rom [anceiros] hesp[anhóis]". Aparentemente, alguns deles não seriam admissíveis, porém resultam coerentes no contexto do pensamento de Braga

⁴⁹ Descrevendo, na p. [6], o *Cancionero llamado Dança de Galanes en el qual se contienen numerables canciones para cantar, y para baylar, con sus respuestas, y y para desposorios, y otros placeres. Recopilados por Diego de Vera*, En Barcelona, Por Geronymo Margarit, 1625, regista ser "[u]m folheto de 59 foi. [trata-se, obviamente, de uma distracção; são 60 fols.] in 12 oblongo, em bom estado e sem paginação.) Rarissimo". Rodriguez Moñino, comprovando a referida raridade, indica conhecer a existência de apenas um exemplar que se encontra em Nova York, em The Hispanic Society of America (*op. cit.*, p. 317). No entanto, como em breve daremos a conhecer, a biblioteca pessoal de Braga conserva um outro.

⁵⁰ Anota, na p. [20v], o da edição de Francisco Michel do *Cancionero de Baena*, de Leipzig, F. A. Brockhaus, 1860: "(2\$400 rs)".

⁵¹ Eugenio de Ochoa, *Tesoro de los Romanceros y Cancioneros Españoles, Históricos, Caballerescos, Moriscos y Otros*, París, Baudry, Libreria Europea, [1838].

⁵² P. [18].

⁵³ Desde os seus primeiros estudos, cita os trabalhos de ambos os eruditos, nomeadamente, em 1867, na *Historia da Poesia*, pp. 29, 33, 116, 140, 135-136, 138 e 163 e no *Romanceiro Geral*, pp. 164, 167, 171, 176, 177-178, 184, 186-187, 196, 198, 199, 200 e 201 e em 1868, nos *Cantos açorianos*, pp. 417, 440, 448, 450 e 451 e na *Floresta de Varios Romances*, pp. ix, x, xliij, xlvij-xlviii.

⁵⁴ Agustín Durán, *Romancero de romances caballerescos e historicos anteriores al siglo XVIII: que contiene los de Amor, los de la Tabla Redonda, los de Cario Magno y los Doce Pares, los de Bernardo del Carpio, del Cid Campeador, de los Infantes de Lara, &*, Madrid, [Imp. Eusébio Aguado], 1832.

sobre o género. Depois de registar obras como o *Cancionero de romances*⁵⁵, colecção de Martín Nució que oferece, pela primeira vez, um acervo de romances velhos e tradicionais com origem medieval, reúnem-nos, por exemplo, a primeira parte das *Rimas sacras* de Lope de Vega⁵⁶ e a das *Obras de don Luis de Gongora*⁵⁷, ou seja, poemas barrocos que pertencem ao "romancero nuevo" e artificioso⁵⁸. No entanto, consideramos que:

a) uma das grandes referências de Braga, Agustín Durán, tinha valorizado estes poetas como exímios compositores de romances⁵⁹ e, nesse sentido, tinha incluído alguns dos seus poemas no *Romancero general*⁶⁰,

b) o erudito açoriano classificava o género como poesia de origem medieval independentemente da época em que a composição era fixada ou composta (embora distinguisse as composições segundo o seu carácter velho, artificioso e tradicional e reconhecesse que a excessiva moda de criar em forma romance, no século XVII, o tinha degenerado⁶¹),

⁵⁵ Obra publicada pela primeira vez sob o título *Cancionero de Romances en que están recopilados la mayor parte de los romances castellanos que fasta agora se an compuesto*, Ambers, [s.a.] (existem 2 reedições facsimiladas de Ramón Menéndez Pidal e por si prefaciadas: Madrid, Centro de Estudios Históricos, 1914 e Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1945). Pela entrada de Braga, não é possível identificar a edição que o bibliógrafo compulsava; contudo, como veremos através da análise de outro manuscrito, utilizava a edição de Antuérpia, de Martín Nucio, de 1550 [reedição: *Cancionero de Romances (Anvers, 1550)*, edición, estudio, bibliografía e índices por Antonio Rodríguez-Moñino, Madrid, Castalia, 1967].

⁵⁶ "(Um volume in-8.º bem conservado, contendo um Romanceiro sagrado de fol 73 a 107 e de 157 a fol 178 em numero de 27)", p. [14], n.º 14. Trata-se da edição de Lérida, Por Luys Marescal, 1626.

⁵⁷ "([D]esde a pag. 112 ate pag. 401 ha um romanceiro completo.)/A segunda parte [...] não tem romances", p. [15], n.º 15. Refere-se à edição de Lisboa, Officina de Juan da Costa, 1667. Anota a existência de vários romances na "Primeira parte" da colecção poética.

⁵⁸ Sobre a criação de romances dos dois autores, cf. Antonio Carreño, *El romancero lírico de Lope de Vega*, Madrid, Gredos, 1979 e "Introducción" in Luis de Góngora. *Romances*, ed. de Antonio Carreño, Madrid, Catedra, 3.ª ed., 1988, pp. [13]-72.

⁵⁹ Cf as suas palavras, por exemplo, no *Romancero general*, vol. XVI, p. 675b.

⁶⁰ Cf., vol. XVI, n.ºs. 1434, 1573, 1571, 1850, entre outros.

⁶¹ Nas "Transformações do romance popular. Século XVI a XVIII" in *Floresta de Varios Romances*, regista que, no século XVI, se aplicava a denominação "romance" às novas criações poéticas inspiradas pela forma dos romances velhos, quer em Portugal, quer em Espanha, e escolhe as palavras do prólogo dos *Romances nuevamente sacados de historias antiguas de la crónica de España, compuestos por Lorenzo de Sepúlveda* (Anvers, Ivan Steelsio, 1551; obra que a sua biblioteca pessoal conserva), para ilustrar esse fenómeno: "Era a moda do tempo, como confessa o proprio Sepulveda [...]: "va

c) o seu positivismo o levava a entender todas as baladas romancísticas como criação originariamente individual, fosse ou não conhecido o seu autor,

compreende-se que a miscelânea correspondeu a um critério estabelecido e que, de acordo com a visão do autor, títulos tão distintos deviam figurar na mesma categoria. Todos eles, embora datados de séculos diferentes, reflectiam o mesmo paradigma medieval (as composições de Lope e as gongóricas, de uma forma modalizada) e, nessa medida, faziam parte do *corpus* literário de um *medievista*.

E, de acordo com esta posição conceptual, designou a "Secção I" do seu projecto como "Romanceiros e Cancioneiros hespanhoes/e portugueses, tanto antigos, como/modernos" e nela incluiu a classe das "Collecções populares portuguezas"⁶², onde deu lugar aos acervos oitocentistas constituídos pelas recolhas de versões da tradição oral moderna⁶³.

Este autógrafo não foi o único esboço realizado para a concretização do projecto. Fez parte de um conjunto mais vasto de anotações escritas com o mesmo objectivo, uma vez que se encontra, na mesma caixa do Espólio, um grupo de papéis soltos⁶⁴, manuscritos, encabeçado pela indicação "Secção II" (no caderno anterior, figurava "Secção I") que é formado por 8 páginas sem numeração, com conteúdo semelhante e uma nota remissiva para o autógrafo que estivemos a descrever e é, aqui, designado por "Catalogo"⁶⁵.

A nota contém a importante informação relativa à natureza do projecto: ele não consistia num inventário, mas num "Catalogo", um elenco

puesto en estyllo que vuestra merced lea. Digo en metro Castellano y en tono de *Romances viejos, que és lo que agora se usa*", p. xviii. Acompanhando a evolução da criação poética segundo o mesmo modelo, conclui que após os repetidos exercícios a partir da sua forma e dos seus temas, no século XVII, "a designação de *romance* servia para qualquer composição fastienta feita a proposito de circunstancias ridiculas, em metro octosyllabo, em assonancias", p. liij.

⁶² Pp. [23]-[24v],

⁶³ Para além das suas obras de 1867-1869 já referidas, encontram-se os 3 volumes de Garrett (*Romanceiro e Cancioneiro Geral. I. Adozinda e Outros*, Lisboa, Typ. da Soe. Propagadora dos Conhecim. Úteis, 1843 e *Romanceiro. Romances Cavalherescos Antigos*, II, III, Lisboa, Na Imprensa Nacional, 1851) - com uma nota que a crítica actual ratifica, "[o] primeiro volume não é popular", - e a colecção de Estácio da Veiga.

⁶⁴ Envelope 7, Caixa 4.

⁶⁵ A nota consiste na inscrição: "Romanceiros e Cancioneiros tanto hespanhoes/como portuguezes (Vid. Catalogo, Part. I./secção 1.ª, nos. 1 a 27)".

subordinado a um critério selectivo e não exaustivo, o que confere mais interesse ao plano no sentido de nele se reflectir uma imagem da literatura medieval (aquela que o configurou). Braga não pretendeu, com ele, oferecer o *corpus* literário da época, mas o *corpus* fundamental da sua ideia de literatura da "media idade" e que deveria ser o objecto do respectivo especialista. Observemos, então, o novo documento e não apressemos o passo.

O seu período de elaboração não deve ter sido muito posterior ao primeiro autógrafo, já que a obra mais tardia referida é de 1867, a colecção de poemas da figura ficcional "Ossian, barde du Illème siècle"⁶⁶. Apresenta, também, uma tabela organizada de títulos relativos à poesia "dos povos do Meio Dia da Europa" (os do caderno reportavam-se apenas à peninsular), na qual a épica e a lírica espanholas e portuguesas figuram através da nota referida. As categorias surgem, aqui, mais definidas e correspondem a 3 alíneas claramente identificadas: "a) Novelleiros e legendarios da Edade Media", "b) Cantos populares dos povos do Meio Dia da Europa, e Epoqueas Nacionaes" e "c) Estudos sobre as legendas da Edade Media". Por outro lado, as entradas não se encontram numeradas, ao contrário das que figuram no manuscrito anterior, e sucedem-se verticalmente ao longo de cada página. É, contudo, possível detectar, como no caso anterior, as que foram acrescentadas numa fase ulterior, uma vez que algumas delas ocupam o espaço regularmente deixado em branco entre cada referência.

Também algumas espécies são acompanhadas de notas, mas estas não são comparáveis às do caderno, não só pela sua quase inexistência como pelo seu carácter mais sumário. Mas quando se verificam, revelam frequentemente e de novo o bibliófilo, registando o estado do livro e a sua raridade⁶⁷.

Este elenco aduz um novo género aos mencionados no caderno, o dos "Novelleiros e legendários", onde inclui, por exemplo, *El Conde de Lucanor*, *Les Fabliaux du Moyen Ages* e os *Contes de Boccace*⁶⁸, o que

⁶⁶ A obra indicada por Braga é *Poèmes Gaeliques par Ossian, recueillis par James Macpherson traduction... calédoniens par P. Christian*, Paris, Imp. General de Ch. Lahure, 1867. Como se sabe, o escocês Macpherson foi o criador da figura do bardo e dos poemas que lhe atribuiu.

⁶⁷ Dando entrada a Don Juan Manuel, *El Conde de Lucanor... con advertencia y notas de Gonzalo Argole de Molina*, 2.* ed., Madrid, Diego Díaz de la Carrera, 1642, anota que se trata de um exemplar sem rosto, em pergaminho e de uma edição bastante rara.

⁶⁸ Respectivamente: *op. cit. Les Fabliaux du Moyen Ages parmi lesquels se lisent les aventures de Tyl l Espiègle, grisélides, le Roman du Renard etc.* colligés par Jacques Loyseau, Paris, Typ. Pion Frères, s.d. e Giovanni Boccaccio, *Contes de Boccace* (traduits par Sabatier des Castries), Paris, A.-L. Guyot, [1864].

demonstra uma visão da literatura medieval não restrita à épica e à lírica; para além disso, inclui uma classe dedicada à bibliografia passiva. Algumas das entradas do caderno são obras que, para além das composições, trazem estudos sobre os textos, basta lembrar as do próprio Teófilo, no entanto não figuravam nessa qualidade, mas enquanto impressões dos poemas. Nestes apontamentos, pelo contrário, é formalmente aberta uma secção dedicada à crítica.

Existem, ainda, outras folhas avulsas e um conjunto cosido⁶⁹, conservados na mesma Caixa do Espólio, que devem, também, ter pertencido ao mesmo projecto e ter estado associados de um modo privilegiado aos trabalhos que o primeiro caderno manuscrito testemunha. Neles, encontram-se documentos do estudo de algumas das suas entradas, em particular as que editam romances. Reservando para outro momento a edição crítica destes autógrafos (e dos anteriormente citados), podemos já afirmar que consistem em apontamentos pessoais a partir dos quais Braga preparava aumentar algumas das notas que acompanhariam os títulos da *Bibliotheca*. Dois exemplos das folhas soltas: uma oferece uma lista alfabética de romances da edição de 1550 do *Cancionero de romances*, na qual alguns estão marcados com uma sinalética (cruzes e sublinhados) reveladora de possíveis estudos especiais dessas composições⁷⁰; outro apresenta um elenco de fontes de edição de 1602 do *Romancero general*⁷¹.

As folhas que se encontram cosidas⁷² documentam de uma forma mais evidente o que afirmávamos relativamente à função destas anotações, a sua integração no primeiro caderno, uma vez que, depois de repetir as primeiras 13 entradas numeradas da "Classe I - Rom. hesp. " (não inclui as que se encontram no verso das páginas, aquelas que não têm numeração, fruto de registos de segunda mão, como vimos), desenvolve a última dessa série, a relativa ao "Romancero de Guapos e hazañas de valientes con una ensaladilla de romances al divino" - anúncio que, aliás, fazia no documento intitulado *Bibliotheca*⁷³. Lista, então, 40 *pliegos sueltos* que fariam

⁶⁹ Autógrafos vários no Envelope 7, Caixa 4.

⁷⁰ Manuscrito encabeçado por: "*Cancionero de Romances* [j;c]/en que están recopilados la mayor/parte de romances castellanos/que hasta aora se han com/puesto - En Anvers, por/Martin Nució. 1550, in-12". Obra registada no "Catalogo", p. [lv].

⁷¹ Abre com: "Estudo bibliographico do = [i/c] *Romancero General de/1602*, publicado em Medina de Campo por/Juan Godinez de Millis, en 4.^o". Obra c'om entrada no "Catalogo", p. [1].

⁷² Iniciam: "Secção I/a) *Romanceiros e Cancioneiros hespanhoes, tanto/antigos como modernos* [s/c]".

⁷³ "*Romancero de Guapos* [s/c] e hazañas de valientes [...] (Collecção vastíssima de pliegos sueltos [...] Seguir-se-ha a indicação de cada pliego.", p. [13].

parte dessa colecção e termina abrindo uma outra sub-classe, "Romances novellescos y apicarados" que não chega a preencher⁷⁴.

Em face deste conjunto de autógrafos, deduz-se a concepção de um trabalho bibliográfico que consistia num "Catalogo" anotado das fontes literárias de um *medievista* e dos estudos teóricos que subsidiavam o seu conhecimento. Embora o projecto não tenha atingido a sua plena concretização, os manuscritos oferecem o esboço da sua estrutura, uma construção formada por categorias de natureza literária (os géneros) e por uma classe de conteúdo crítico e dão a conhecer as primeiras obras que o autor registou (obras medievais, criações posteriores que obedeciam a paradigmas poéticos com origem na Idade Média e trabalhos recentes da erudição europeia). No seu conjunto (sobretudo formal), manifestam um plano invulgar no contexto das bibliografias publicadas até essa data que se constituíam em função de um autor, de um período, de um género, de um fundo ou de uma nacionalidade, mas não cruzavam esses elementos configuradoras e não adicionavam uma classe de estudos teóricos.

É um projecto que, tendo como referência a literatura medieval, não se identificou com os acervos de títulos da Idade Média publicados até à década de 70. Ao contrário dessas resenhas que incluíam apenas obras compostas nesse período (a maior parte delas ainda inédita, conservada em bibliotecas públicas e privadas), ele previa dar entrada, também, a espécies do século XVII elaboradas à luz de temas e formas medievais e a colecções impressas no século XIX de poemas da tradição oral moderna com origem nesse arcaico universo. Todas elas, na sua perspectiva, deveriam fazer parte do objecto de conhecimento de um especialista da medievalidade.

Simultaneamente, ao não conceber um elenco de obras medievais, mas um "Catalogo" de um (ou para um) *medievista*, sentiu necessidade de criar uma categoria que reunisse referências passivas e, deste modo,

⁷⁴ Embora tenha deixado inacabada esta tabela de folhetos, existe, no seu Espólio, um volume com página de rosto autógrafa que reúne um conjunto de *pliegos sueltos* agrupados em três classes, "Romances de guapos y hazañas de valientes", "Romances novellescos y apicarados" e "Ensaladilla de Romances a la Passion, y santoral de milagros" que se destinava à publicação - como se deduz dessa página manuscrita. *Romance ro/de Guapos y hazañas/de valientes/com una ensaladilla de roman-Zces al divino/confeccion y estudios/de/Theophilo Braga/Collecta do Cancioneiro e Romanceiro/geral portuguez/1880*. O estudo anunciado neste título não se encontra incorporado nesta brochura; porém, na Caixa 4, Envelope 9, conserva-se esse trabalho. Como se verifica pela data inscrita pelo autor, a investigação foi concluída quase 10 anos depois de abandonar o projecto bibliográfico, contudo, como ele, ficou inédito. Apresentaremos brevemente um estudo sobre esta obra quase terminada e inédita, onde daremos a conhecer os próprios textos coleccionados.

dotou-o de uma utilidade pedagógica. Não fora a discrepância temporal entre a elaboração da sua *Bibliotheca* e o início da sua docência em Lisboa⁷⁵, seríamos quase tentados a compreendê-la no âmbito dos seus estudos dirigidos aos alunos.

Em qualquer caso, distanciou-se ainda mais dos trabalhos congêneres que coligiam espécies literárias ao atribuir-lhe o título *Bibliotheca de um medievista*, sendo possível que o determinante da designação do seu projecto tivesse sido inspirado pelos de bibliografias que o autor conhecia através do seu professo positivismo e do seu correspondente interesse pelas obras de ciência. Voltando à sua biblioteca pessoal, encontramos a *Bibliothèque des Philosophes Chimiques*⁷⁶ e *La Bibliothèque d'un Médecin*⁷⁷ e suspeitamos que o seu contributo para a denominação do projecto não tenha sido irrelevante⁷⁸.

Distinguiu-se, também, dos inventários de obras de um determinado género pelo seu carácter mais abrangente, concebendo "classes" distintas para os títulos que editavam textos romancísticos, líricos e novelísticos. Infelizmente, não nos é possível saber se o plano incluiria uma tipologia ainda mais alargada, uma vez que os apontamentos manuscritos não contemplam outras categorias. Porém, confrontando-o com os estudos teóricos publicados pelo autor, admitimos que a lacuna não viesse a ser completamente superada por trabalhos posteriores. As suas páginas críticas consideraram as composições dramáticas⁷⁹ aqui ignoradas, mas não privilegiaram, por exemplo, a historiografia, apesar de reconhecerem as fontes cronísticas dos romances. Assim, é provável que o seu "Catalogo", mesmo concluído, manifestasse a imagem da literatura medieval⁸⁰ que a

⁷⁵ Só em 19 de Junho de 1872 é nomeado Professor do Curso Superior de Letras. Cf. "Ensaio de Cronologia Teofiliana", in AA VV, *In Memoriam do Doutor Teófilo Braga*. Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1929, p. 375.

⁷⁶ *Bibliothèque des Philosophes Chimiques. Nouvelle édition, revue, corrigée... doctrine par M. J. M. D. R.*, 4 vols., Paris, Chez Andre Cailleau, 1741.

⁷⁷ *La Bibliothèque d'un Médecin au Commencement du XV^e. Siècle par M. Achille Chereau*, Paris, J. Techner, Libraire, 1864, obra que se reporta à biblioteca pessoal do médico Pierre Cardonel e inclui 30 obras sobre medicina, sobre médicos e de médicos.

⁷⁸ O século XVIII tinha, também, oferecido a *Bibliographie Médicale Raisonnée, ou essai sur l'exposition des livres les plus utiles à ceux qui se destinent à l'étude de la Médecine. Avec une lettre de M. Du Monchoux*, Paris, Chez Ganeau, 1756.

⁷⁹ Cf., por exemplo, o seu estudo contemporâneo à *Bibliotheca de um medievista, Historia do Theatro Portuguez. Vida de Gil Vicente e sua Eschola. Século XVI*, Porto, Imprensa Portuguesa-Editora, 1870.

⁸⁰ Vários estudos têm sido realizados recentemente sobre as projecções que o oitocentismo, na Europa, produziu sobre da Idade Média. Vide, nomeadamente, Barbara G. Keller, *The Middle Ages Reconsidered. Attitudes in France from the*

sua história literária descreve. A de um conjunto hierarquizado de obras e géneros, no qual o Romanceiro é particularmente valorizado.

A *Bibliotheca* está, também, em conformidade com essa imagem no que concerne à relativização da importância das fronteiras políticas na concepção do *corpus* literário medieval. Os estudos impressos do autor definem-no como um conjunto de obras sem profundas fissuras de natureza nacional, herdeiro de comuns tradições literárias e fruto da reelaboração desse legado à luz das emergentes nacionalidades. Também o projecto não se afigura constringido por um critério nacional e inclui obras com variada proveniência.

Neste sentido, também se destaca pela sua invulgaridade e distingue-se dos inventários que alguns eruditos - entre eles, Justo Pastor Fúster e Manuel Murguía⁸¹ - publicavam em ordem à valorização dos respectivos nacionalismos literários. Embora Braga trabalhasse, na altura, no contexto dos seus estudos de história da literatura portuguesa (são coevos da *Bibliotheca* os seus primeiros volumes dedicados à literatura nacional⁸²), preferiu a ideia de um elenco transversal colocando as obras portuguesas entre as congéneres europeias, opção que, na verdade, correspondia, também, a uma estratégia de afirmação da sua literatura.

A sua concepção teve uma base comparativa, assim como grande parte da sua obra publicada, que se deveu à leitura atenta dos estudos de, entre outros, Jean-Jacques Ampère, tantas vezes citados por si - se recordarmos as palavras do erudito francês, "la littérature française n'a pas été sans rapport avec les autres littératures"⁸³, logo nos vem à memória a insistente afirmação de Teófilo, "[q]uasi todas as transformações que experimentaram as litteraturas italiana, franceza, hespanhola [...] tudo, abertamente o sustentamos, se encontra, mais ou menos rudimentarmente, na litteratura portugueza"⁸⁴. Neste aspecto, o seu plano aproximou-se,

Eighteenth Century through the Romantic Movement, New York, Peter Lang, 1994 e R. Howard Bloch and Stephen G. Nichols (ed.), *Medievalism and the Modernist Temper*, Baltimore and London, The Hopkins University Press, 1996.

⁸¹ Respectivamente: Justo Pastor Fúster, *Biblioteca valenciana de los escritores que florecieron hasta nuestros días. Com adiciones y enmiendas a la de Vicente Ximeno*, 2 vols., Valencia, José Ximeno, 1827-1830 e Manuel Murguía, *Diccionario de escritores gallegos*, I, Vigo, Tip. de J. Compañel, 1862.

⁸² Pelo seu número, remetemos para Alvaro Neves, "Bibliografia Teofiliana", in *In Memoriam do Doutor Teófilo Braga*, pp. 386-467 (vide, especialmente, pp. 386-399 relativas a este período).

⁸³ "De la littérature française dans ses rapports avec les littératures étrangères au moyen âge". *Revue des Deux Mondes*, 1st ser., 1, Jan., 1833, p. 23. Cito por *The Middle Ages Reconsidered*, p. 144.

⁸⁴ Teophilo Braga, "Transformações do Romance Popular. Século XVI a XVIII" in *Floresta de Varios Romances*, p. vj.

por exemplo, dos *Etudes bibliographiques et littéraires sur les ouvrages, fragmens d'ouvrages et opuscules spécialement consacrés aux proverbes dans toutes les langues*⁸⁵, embora não se identifique com esta obra que se restringe ao *corpus* proverbial.

Contudo, como se observa também, a invulgaridade do projecto cruza-se com a influência de trabalhos bibliográficos anteriores e contemporâneos e insere-se no espírito epocal que favoreceu o desenvolvimento da investigação e coordenação das fontes escritas e orais.

O autor elaborou-o, desde logo, como bibliófilo oitocentista no seu afã de coleccionador e apreciador do livro raro, da edição *princeps* e de estudioso das várias impressões de uma mesma obra. Como bibliógrafo, procurou reunir as fontes que considerava necessárias ao conhecimento de um dos períodos literários que o seu século descobria e esboçou apontamentos sobre o conteúdo das publicações a que tinha dado entrada⁸⁶.

Neste âmbito, não é seguramente casual a presença do bibliófilo e bibliógrafo Gallardo na sua biblioteca pessoal; uma figura de mérito europeu⁸⁷ vincada pelos seus editores,

[g]eneral y merecida era, no sólo en España, sino en toda la Europa culta, la fama del activo y discreto bibliófilo D. Bartolomé José Gallardo⁸⁸.

Braga compulsou a obra que dava a conhecer as colheitas do estudioso e ela interessou-o ao ponto de a citar, por exemplo, no estudo inédito que deveria acompanhar a edição do seu *Romancero de guapos y valientes*. Porém, a sua influência pode, também, ter inspirado o próprio título do seu projecto. Na verdade, a denominação *Bibliotheca de um medievista* pode não ser inteiramente atribuível ao *Ensayo de una biblio-*

⁸⁵ M. G. Duplessis, *Bibliographie Parémiologique. Etudes bibliographiques et littéraires sur les ouvrages, fragmens d'ouvrages et opuscules spécialement consacrés aux proverbes dans toutes les langues*, Paris, Potier, lib. [Imp. P. Renouard], 1847.

⁸⁶ Sobre as diferentes competências do bibliófilo e do bibliógrafo, escreveram os editores de Gallardo: "Mucho de esto puede ser indiferente para el mero bibliófilo; pero es de grandísimo interés para quien busca en la bibliografía algo más que un índice y quiere encontrar en ella luz y guía para un conocimiento de los libros más íntimo y fructuoso que el que puede lograrse con meros catálogos de portadas", *Ensayo de una Biblioteca española*, III, p. VIII.

⁸⁷ Cf. entre outros, Antonio Rodríguez-Moñino, *Don B. J. G. (1776-1852). Estudio bibliográfico*, Madrid, Sancha, 1955 e Manuel Sánchez Mariana, *Bibliófilos españoles: desde sus orígenes hasta los albores del siglo XX*, Madrid, Ollero & Ramos, 1993 [catálogo del congreso en Madrid de la Asociación Internacional de Bibliofilia de 1993], pp. 77-79.

⁸⁸ *Ensayo de una biblioteca española*, I, p. [VII].

teca española, uma vez que o século XVIII (e também o XIX, embora com menos expressão) português, espanhol, francês e alemão não foi parcimonioso nestas designações e Teófilo conhecia bem, pelo menos, a de Barbosa Machado; contudo, é uma hipótese que não deve ser desprezada considerando o prestígio epocal dos volumes do romântico espanhol e o seu manuseamento por parte do autor açoriano.

Não obstante, o seu plano distinguiu-se dessa obra de referência; por um lado, pelo seu carácter de catálogo sem edição textual e, por outro, por não se restringir a uma *biblioteca* nacional.

Em suma, o seu projecto foi conjecturado no âmbito de uma das linhas de investigação que caracteriza o oitocentismo e recolhe influências de outras resenhas bibliográficas, não obstante, apresenta um conjunto de traços e uma concepção que o individualizam nesse universo. Mesmo considerando que o seu conjunto de manuscritos, tal como o de Gallarado, "no es [...] una bibliografía [...], sino el resto que pudo salvarse de los apuntes que el colector iba tomando"⁵⁵, com ele, o seu autor legou-nos o gérmen de um trabalho bibliográfico que, em certos aspectos, os estudos mais recentes poderiam seguir (nomeadamente, a consideração de obras posteriores à Idade Média como parte do *corpus* do género romancístico com origem medieval) e um documento revelador de uma faceta pouco conhecida do erudito.

Bibliografia principal

1. Textos manuscritos depositados na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
2. Textos impressos
 - ANSELMO, António, *Bibliografía das Bibliografias Portuguesas*, Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1923.
 - BESTERMAN, Theodore, *A World Bibliography of Bibliographies and of Bibliographical Catalogues, Calendars, Abstracts, Digests, Indexes, and the like*, 3 vols., London, Privately Published by the Author, 1949.
 - BLOCH, R. Howard and Stephen G. Nichols (ed.), *Medievalism and the Modernist Temper*, Baltimore and London, The Hopkins University Press, 1996.

⁵⁵ *Ensayo de una biblioteca española*, III, p. VIII. Estas palavras que os editores de Gallardo escreveram sobre os seus materiais podem, com as devidas distâncias, exprimir o mesmo carácter inacabado do trabalho de Braga.

- Catalogue V. Medievalia : Bibliography, History, Law, Literature [...]*, New York, Bernard M. Rosenthal, Inc, s.d.
- CIORANESCU, Alejandro, *Bibliographie de la Littérature Française du dix-huitième siècle [...]*, 3 vols., Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1969.
- DÍAZ, José Simón, *Bibliografía de la literatura hispánica*, II, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto "Miguel Cervantes" de Filología Hispánica, 1951.
- Manual de bibliografía de la literatura española*, 3.ª ed., Madrid, Gredos, 1980.
- KELLER, Barbara G., *The Middle Ages Reconsidered. Attitudes in France from the Eighteenth Century through the Romantic Movement*, New York, Peter Lang, 1994.
- LUKACS, György, *Deutsche Literatur in zwei Jahrhunderten*, [Berlin], Luchterhand, [1964],
- MALCLÈS, L.-N., *Les Sources du Travail Bibliographique. I. Bibliographies Générales, II. Bibliographies Spécialisées (Sciences Humaines)*, reimpression, Genève, Librairie Droz, 1965.
- MARIANA, Manuel Sánchez, *Bibliófilos españoles: desde sus orígenes hasta los albores del siglo XX*, Madrid, Ollero & Ramos, 1993.
- MOÑINO, Antonio Rodríguez, *Manual bibliográfico de Cancioneros y Romaneros (Siglo XVII)*, I, Madrid, Editorial Castalia, 1977.
- NEVES, Álvaro, "Bibliografía Teofiliana", in AA VV, *In Memoriam do Doutor Teófilo Braga*, Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1929, pp. 386-467.
- PEIXOTO, Jorge, *Bibliografia Analítica das Bibliografias Portuguesas (.../1974)* com "Introdução" de Maria da Conceição Osório Gonçalves e Maria Teresa Pinto Mendes, Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 1987.
- RUTTKOWSKI, Wolfgang, *Bibliographie der Gattungspoetik. Bibliography of the Poetics of Literary Genres. Bibliographie de la Poétique des Genres Littéraires*, München, Max Hueber Verlag, 1973.
- SÁNCHEZ, Yvette *Coleccionismo y literatura*, Madrid, Cátedra, 1999.
- THIEME, Hugo Paul, *Bibliographie de la Littérature Française de 1800 à 1930*, 3 vols., Paris, [Limoges, A Bontemps], 1933.